

O LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

CIVIERO, Sabrina*

ROSTIROLA, Camila Regina **

Resumo

O presente artigo busca analisar os resultados advindos das práticas de estágio cujo objetivo geral: Incentivar, no contexto da educação básica, um trabalho envolvendo atividades lúdicas e práticas interdisciplinares, com vistas a contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. A prática de estágio foi realizada no ano de 2019 na Educação Infantil e no ano de 2020 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma remota, auxiliando a professora regente. A utilização do lúdico como recurso didático, no contexto da educação básica, culmina-se como uma importante ferramenta para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, no entanto é importante que as atividades lúdicas sejam pensadas e implementadas com intencionalidade pedagógica.

Palavras chave: Lúdico. Educação Básica. Recurso didático. Desenvolvimento Integral.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a importância de estimular o uso de recursos lúdicos na Educação Básica, com vistas a promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos educandos.

A brincadeira, o brinquedo e os jogos, estão presentes naturalmente na infância das crianças, de modo a saciar suas necessidades básicas. Logo, no âmbito escolar, o professor deve utilizar recursos lúdicos, ou seja, jogos, brinquedos e brincadeiras, com intencionalidade pedagógica, objetivos e consciência clara do aprendizado esperado.

Na atualidade, nota-se que o brincar precisa ser melhor explorado, pois na brincadeira a criança interage com seus colegas, desenvolve os seus aspectos físico, intelectual, cognitivo, cultural e demonstra criatividade e imaginação.

Diante disso, a preferência em trabalhar a ludicidade prevaleceu mediante a observação da realidade escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, onde percebeu-se um ensino muito teórico, precisando da necessidade de dinamizar as aulas, tornando agradáveis aos alunos.

Como procedimentos metodológicos fez-se uso da pesquisa bibliográfica, documental e da observação da realidade escolar. Para a prática de estágio foi utilizado vários recursos lúdicos, bem como, uso de brincadeiras, jogos, dinâmicas, contação de histórias, atividades diferentes, dispensando o uso do papel, trazendo atividades mais concretas, e ainda aulas passeio, associando teoria e prática.

A execução do projeto foi realizada no CMEI Nona Verginia em Salto Veloso, com a turma Infantil II, faixa etária de 2/3 anos, e como auxiliar na Escola Municipal Vereador Avelino Biscaro, com a turma do 3º ano, faixa etária de 9 anos, nesse caso, não pude contemplar a prática na docência, devido a decorrência da pandemia, causada pela covid-19, onde as escolas ficaram suspensas, para evitar o contágio do vírus.

Os resultados evidenciam que os objetivos foram alcançados, pode-se notar que as crianças se interessaram pelas atividades propostas, demonstrando curiosidade, alegria e prazer na realização das mesmas. Acredita-se que, por via das atividades lúdicas, conseguimos garantir uma aprendizagem significativa, bem como o desenvolvimento integral das crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITUANDO O LÚDICO

O lúdico está presente na prática pedagógica, o mesmo é usado para desenvolver a aprendizagem dos alunos de uma forma mais dinâmica e prazerosa. Busca a partir da inclusão de jogos, brinquedos, brincadeiras, contação de histórias, músicas, danças, entre outras, associar a teoria com a prática.

Compreende-se que o lúdico, vem sendo discutido a muito tempo, na antiguidade foi apresentado como forma de brincadeiras de lazer para as crianças, mais tarde com o passar do tempo, foi introduzido na educação e hoje não é simplesmente definido pelo jogo ou a brincadeira, mas por todos os momentos de interação e prazer. Nota-se que em um ambiente escolar onde são contempladas estratégias lúdicas, os espaços são mais alegres, descontraídos e harmônicos, além de estimularem as crianças a uma aprendizagem mais significativa. Nessa via, Santos define o lúdico como:

“Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”. (SANTOS, 1997, p. 12)

O professor busca por estratégias lúdicas, que se oferecem em brinquedos, brincadeiras, jogos, contação de histórias, músicas, enfim, outros recursos que possibilitem no aluno o raciocínio lógico, intelectual, imaginação, criatividade, etc.

Com efeito, é através dos momentos lúdicos que a criança consegue se expressar de diferentes maneiras, sendo esses primordiais para o seu desenvolvimento. Nesse caso, deve-se deixar a criança brincar da forma que ela quiser, pois dessa forma a mesma está aprendendo da maneira dela. Porém, é importante a mediação do professor nesses momentos.

É fato que a criança precisa ser estimulada a partir do uso de atividades lúdicas, visto que são essenciais para enriquecer sua aprendizagem e

importante para seu desenvolvimento integral. O uso dessas proporcionam entusiasmo nas crianças, pois são diferentes e prazerosas, e o professor consegue inovar a sua prática pedagógica, ausentando-se de métodos excessivamente tradicionais.

As atividades lúdicas, no mundo tecnológico atual, são de fundamental importância, haja vista que proporcionam à criança acesso ao brincar, às interações, assim como a consideram um sujeito mais ativo no processo de aprendizagem. A escola, ao contrário do que muitos pensam, não inclui em suas práticas às atividades lúdicas somente como passatempo, mas como forma de contribuir para o desenvolvimento de habilidades adequadas das crianças, logo auxiliam na formação de futuros cidadãos ativos na sociedade.

Dessa forma, as atividades lúdicas propostas pelo professor favorecem a formação de cada criança, desenvolvendo o saber, a aprendizagem, o conhecimento e a compreensão de mundo.

2.2 IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica é constituída pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, essas três etapas, tem como objetivos a formação do aluno em um cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade. O lúdico é mais presente nas duas primeiras etapas, visto que a faixa etária das crianças é menor, e correspondem de atividades mais diferenciadas, adequadas a faixa etária de cada uma, para garantir e favorecer o seu processo de aprendizagem.

Hoje a educação infantil é vista com um viés pedagógico, apresenta-se a prática pedagógica com o propósito de favorecer o desenvolvimento integral das mesmas. As crianças necessitam ter seu espaço dentro de uma instituição de ensino e na própria sociedade, ou seja, elas precisam aproveitar a sua infância, o direito do brincar, de interagir, de conviver, aceitando e respeitando umas às outras.

A Diretriz Curricular da Educação Infantil da Amarp (2016, p.19) menciona que:

“Na Educação Infantil as brincadeiras e interações, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações, o respeito e a valorização da criança”.

Com efeito, percebe-se o quanto as interações são importantes para o próprio desenvolvimento das crianças, visto que ao interagir elas aprendem a respeitar as diversidades dos colegas, compreendendo que ninguém é igual a ninguém. Nesse sentido, os professores agem como mediador, ensinando o respeito, mantendo assim uma relação afetiva e uma educação inclusiva. (BRASIL, 2016).

A rotina é um aspecto importante dentro das instituições, pois é uma forma de organização das atividades que relacionam o cuidar e o educar na educação infantil. A partir das rotinas, as crianças vão aprendendo as regras e desenvolvendo sua independência e autonomia.

Os eixos norteadores para o trabalho pedagógico na educação infantil são dois, sendo as interações e as brincadeiras. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as interações estão presentes desde o nascimento da criança, e é por meio dessas interações com o meio em que a criança está envolvida, que a mesma desenvolve a fala, pensamento, movimentos, etc. A interação com seus colegas vem a ajudar nesse processo, sendo que uma aprende com a outra, seja brincando, ou realizando atividades.

Para garantir ao aluno aprendizagens significativas, a interação deve estar presente, de modo que o professor interage e proporcione novos conhecimentos, e as crianças mantenham um vínculo afetivo através das brincadeiras, brinquedos, jogos e demais recursos promovidos pelo professor.

Na educação infantil, a criança tem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar,

conhecer-se. (BRASIL, 2017, p. 38). Esses direitos de aprendizagens têm como dever orientar, mas não constitui um currículo.

Conforme Oliveira (2018, p.5),

“o currículo é formado pelo conjunto de situações cotidianas organizadas para as crianças em cada unidade de educação infantil com base no seu projeto pedagógico. Ele se concretiza por meio de “práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio as relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”.

A criança é um sujeito de direitos, nessa via, para trabalhar o currículo na educação infantil, os professores precisam possuir formação adequada, bem como compreender a criança e os aspectos relacionados ao seu desenvolvimento, com vistas a proporcionar vivências e experiências que sejam significativas. A escola precisa ser adequada para a faixa etária e característica de cada criança, para assim se formar um currículo.

Toda a ação da escola sempre é pensada na educação de cada criança que lá está inserida. Todos os trabalhos realizados pelos professores buscam objetivos de aprendizagem e desenvolvimento integral de cada educando.

Não é tarefa fácil, mas os educadores necessitam buscar atividades que contemplem esses direitos, e como ressaltado o lúdico vem ser uma boa estratégia de ensino, visto que está presente em todos os direitos de aprendizagens, dispostos na BNCC.

Oliveira (2018) menciona que as crianças precisam conviver com diversas situações cotidianas, pois essas proporcionam momentos em que elas necessitam pensar, imaginar, sentir, conhecer e dialogar com novos ambientes e novas pessoas. Brincar com a música, a escrita, a fala, jogos e imagem, atividades em geral que proporcionem um enriquecimento da linguagem oral das crianças.

Além dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a BNCC traz em sua organização 5 (cinco) campos de experiência, que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017)

Os campos de experiência trazem como ponto de vista, possibilidades diferentes de desenvolver uma criança, fazendo com ela, participe do seu próprio aprendizado.

Os campos de experiência, conforme Oliveira (2018), focam muito a construção de habilidades, valores, aprendizagens, atitudes, criticidade, construção de sua própria identidade, como sujeitos cidadãos, através de situações vivenciadas a medida que se desenvolvem.

Assim sendo, esses campos auxiliam no trabalho pedagógico, associando o conhecimento que a criança traz consigo e entrelaçando os conhecimentos essenciais para sua vida na sociedade. Os campos de experiência fazem relação com atividades lúdicas, ou seja, o educador busca trazer para a criança materiais que facilitem a sua aprendizagem, e que correlacione com os conteúdos escolares trabalhados.

O lúdico também deve estar presente no ensino fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), orienta que o Ensino Fundamental é a segunda etapa da Educação Básica, sendo obrigatório para crianças de 6 a 14 anos de idade, tem duração de 9 anos. O mesmo é dividido em anos iniciais e finais. Tem como objetivo desenvolver a capacidade de aprender o domínio da leitura, escrita e do cálculo, compreender o meio natural e social, fortalecer os vínculos familiares. (BRASIL, 2017)

No ensino fundamental as crianças vão aperfeiçoando os saberes socialmente construídos aprendidos na educação infantil. No entanto, além da aprendizagem de competências e habilidades, o professor precisa dispor de atividades lúdicas, o qual vem a contribuir para o processo de aprendizagem.

Nesse período de transição da educação infantil para o ensino faz-se necessário que o professor mantenha em suas aulas o uso de recursos lúdicos,

proporcionando brinquedos e brincadeiras que favoreçam a interação entre os alunos e os professores.

As estratégias lúdicas podem partir de uma brincadeira, jogo, brinquedo, contação de histórias, além de danças, músicas, entre outras. O educador vai propor o uso de algum desses recursos mediante a qual conteúdo o mesmo está trabalhado em sala de aula.

É possível usar diferentes recursos lúdicos para trabalhar em sala de aula, os mesmos podem ser criados pelo próprio professor e adaptados conforme os conteúdos trabalhados. Vale destacar que através desses, a criança tem maior capacidade em associar e memorizar os fatos, o que garante que a mesma aprenda os conteúdos com mais facilidade e que os professores possam usar estratégias diversificadas com vistas a tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Cabe lembrar que as estratégias lúdicas são atividades complementares que, por sua vez, auxiliam o trabalho do professor. Não obstante, as mesmas devem ser propostas de forma intencional e não meramente como passatempo.

Entretando, o professor deve usar a intencionalidade pedagógica em suas aulas, ou seja, agir com intencionalidade é como o próprio nome diz, conduzir a aula com uma intenção. O professor deve apresentar os recursos pedagógicos de forma intencional, a criança precisa saber que está brincando com algo, devido a alguma intenção, é como ação e reação.

É a critério do professor escolher, organizar, selecionar as diversas estratégias lúdicas, sendo adaptadas para que contemplem todas as faixas etárias, para serem trabalhadas na sala de aula, visando desenvolvimento integral dos mesmos.

O trabalho pedagógico, principalmente na educação infantil, exige do educador observação e registros, mesmo nas brincadeiras de tempo livre, para perceber os avanços, conquistas, regressos, o que precisa ser mais desenvolvido, e assim por diante, tudo deve ser anotado, que depois serve para fazer as avaliações ao final de cada semestre.

Agir com intenção pedagógica, deve ser um ato planejado, pensado, para que se tenha o resultado esperado. É preciso ampliar o olhar do professor, para que o conhecimento chegue a criança de forma significativa e para que esta aproprie-se do conhecimento, construa o seu mundo, e seja capaz de argumentar criticamente, interferir e participar na sociedade em que vive.

Toda via, em uma escola é importante trabalhar de forma interdisciplinar, que é a relação dada entre um componente curricular e outros, cada um em sua individualidade e o lúdico pode ser incorporado nesse processo, como forma de favorecer uma aprendizagem prazerosa em todas as disciplinas, onde todos os professores incluem estratégias lúdicas em sua prática pedagógica, para assim, auxiliar uma aprendizagem significativa aos alunos.

Para Fazenda (1991, p.18),

“o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade”.

Nessa via, a interdisciplinaridade se apresenta também para que haja uma troca de experiências entre os professores e para que ambos caminhem juntos, de forma coletiva, buscando novos desafios, para a prática pedagógica.

Sabe-se que os professores precisam dar conta de determinados conteúdos escolares até o final de cada ano letivo, e que muitas vezes esse é o discurso adotado para justificar pelo não uso de estratégias interdisciplinares, no entanto, é preciso pensar no sujeito central que é o aluno, pensar em aprendizagens mais significativas e nas possibilidades do aluno fazer uso social dos conteúdos aprendidos na escola.

Dessa forma, os professores devem buscar recursos diferentes para a prática pedagógica, não é fácil ser um bom professor, é preciso sim, ter força de vontade, procurar caminhos para ensinar determinado conteúdo aos alunos, mas é preciso ser um pesquisador, trazendo novas possibilidades pedagógicas, sendo interdisciplinar, visando sempre a figura central de qualquer instituição de ensino, que é o aluno.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi realizada uma observação na sala onde seria realizada a prática de estágio, com vistas a observar o desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, motor das crianças, bem como a forma de interação entre os mesmos, o nível de concentração, e ainda a metodologia utilizada pela professora regente.

Em seguida, foi efetuada a construção dos planos de ensino. Esses foram organizados de acordo com o que a professora regente estaria trabalhando em sala de aula. No final, foi realizado a prática de estágio, um momento significativo para adquirir experiência docente, postura e criticidade, foi muito importante e expressivo enquanto acadêmica, e através dessa prática, pode-se compreender a importância do planejamento, organização e comprometimento, e perceber se as crianças de fato adquiriram o conhecimento atingido e ainda se a ludicidade contribuiu para a aprendizagem dos alunos.

Na Educação Infantil, foi realizada com o Infantil II, faixa etária de dois anos, e foi trabalhado o tema sobre os animais, separei em três espécies, mamíferos, aves e aquáticos. Começando pelos mamíferos e assim sucessivamente. Foi utilizado recursos lúdicos, bem como, contação de histórias, atividades diferenciadas, fugindo do papel, as crianças puderam construir os animais, manuseando diferentes materiais, copo plástico, garrafa pet, rolos de papel higiênico, caixas de ovos, entre outros. Desenvolveram funções importantes, coordenação motora fina e grossa, movimentos.

Foi uma experiência diferente para as crianças, e percebeu-se que foram aulas dinâmicas, prazerosas e assim promovendo uma aprendizagem significativa.

A ludicidade esteve presente na minha prática de estágio, na qual, pode-se perceber que as crianças sentiam prazer e curiosidade por estar realizando determinada atividade, e que de fato os objetivos foram alcançados, que se concerniam em proporcionar uma aprendizagem significativa, divertida, cheia de estímulos e um desenvolvimento saudável.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o estágio ocorreu de forma diferenciada, destarte, em função da pandemia da COVID-19, as aulas foram suspensas e não foi possível a realização da prática de estágio no primeiro semestre de 2020, pois as aulas passaram a ocorrer de forma não presencial. Segundo o Parecer N. 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), entende-se por atividades pedagógicas não presenciais

“aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono. (BRASIL, 2020, p. 6)”.

Nesse período, os professores mantiveram o contato com os alunos por via remota, as aulas eram oferecidas de forma online, os educadores tentavam manter a rotina da sala de aula, com tempo menor de aula, uma vez que os alunos dispersam mais facilmente estando em casa e cansam mais facilmente,

Foi um momento de inovação, principalmente pelos professores e escola, eles tiveram que adaptar suas aulas, a rotina e seus afazeres de casa, bem como aprender a manusear e fazer uso das diferentes tecnologias da informação e comunicação.

O ensino remoto foi uma saída emergencial, tendo em vista a necessidade de garantir a continuidade das aprendizagens na educação básica. Nesse período, a relação com as famílias foi fundamental, pois, principalmente, nos anos iniciais, essas tem auxiliado as crianças na realização das atividades. Para os alunos dos anos finais as aulas eram online, o que aproximava o professor dos alunos, facilitando assim nas dúvidas e nas explicações dos conteúdos.

A pandemia pegou todos de surpresa, os professores tiveram que se reinventar, criar novas metodologias de ensino, buscar novos recursos tecnológicos tendo em vista a necessidade de garantir a continuidade das aprendizagens

Em decorrência da pandemia a realização do meu estágio não foi possível, a escola autorizou apenas que eu auxiliasse a professora regente na postagem e acompanhamento das atividades, assim como na entrega dos materiais no plantão realizado pela escola, onde os pais vinham buscar as atividades. É importante mencionar que nesses momentos eram tomados todos os cuidados a fim de evitar a proliferação da covid-19, tais quais: distanciamento social, uso obrigatório de máscaras e do álcool gel e aferição da temperatura de todos os pais na chegada da escola.

A organização das aulas ocorria semanalmente via WhatsApp, ou seja, a professora regente envia toda a semana atividades e vídeos explicando o conteúdo e como realizar a atividade, as dúvidas eram recorridas a professora pelo WhatsApp no particular ou pelo grupo da sala. A devolutiva dessas atividades acontecia no plantão, que era realizado uma vez ao mês, onde os pais vinham até a escola fazer a entrega.

Através do meu auxílio na correção das atividades e em conversa com a professora, pode-se perceber que nem todas as crianças realizam todas as atividades em casa, algumas faziam pela metade (só algumas), outras não retornam nada, e tem às que se destacam, que fazem, chamam pedindo ajuda, tirando as dúvidas.

Os pais quando vinham até a escola demonstraram suas insatisfações, em relação ao ensino remoto, justificando que o professor e a sala de aula

fazem falta, que o processo de aprendizagem estava sendo prejudicado, pois não tem interação com os colegas e professores.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi pensado com vistas a incentivar o uso de atividades e de recursos lúdicos na educação básica. Acredita-se que através da ludicidade é possível garantir uma aprendizagem mais dinâmica, divertida e prazerosa.

O brincar precisa estar presente na vida das crianças, pois é através do mesmo que acontece o desenvolvimento motor, físico, motor, social e cognitivo. A escolha em trabalhar com a temática do lúdico adveio das observações realizadas nas instituições de ensino, a partir dessas foi possível perceber a necessidade de trabalhar de forma mais lúdica e dinâmica os conteúdos escolares.

Foram realizadas 40 horas de estágio supervisionado, sendo 20 horas na Educação Infantil e 20 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os planos de aula foram pensados de forma a contemplar atividades interdisciplinares e o uso de recursos lúdicos.

Durante o estágio pode-se perceber que os objetivos na Educação Infantil foram alcançados. O mesmo não aconteceu nos anos iniciais, haja vista que em função da pandemia de Covid-19, o estágio não foi possível de ser aplicado.

Na Educação Infantil, as crianças demonstraram interesse ao participar das aulas, das atividades, das rodas de conversa, ou seja, de tudo o que era proposto. O tempo de concentração era maior, devido as atividades serem mais atrativas. Acredito que foi possível contribuir na aprendizagem das crianças de forma significativa, pois elas tiveram a oportunidade de participar do processo de construção das atividades.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a prática realizou-se de forma diferenciada. Devido ao novo Coronavírus as aulas realizaram-se de forma

remota, nesse caso auxiliei a professora regente. Foi um momento de experienciar a inserção das tecnologias na educação. Em diálogo com a professora regente, pude sentir a dificuldade da não presencialidade, da falta que faz o contato direto com os alunos, do quanto eles sentem dificuldade ao aprender longe da sala de aula, assim como da importância da família no processo de aprendizagem.

Assim sendo, ressalta-se a importância da metodologia lúdica que requer muito do professor, o mesmo precisa sair do comodismo e criar, diferentes atividades para que cativa a atenção e assim, garanta um ensino de qualidade, ou seja, que a criança tenha memórias afetivas sobre os conteúdos ensinados, e que o professor não seja um transmissor do conhecimento, mas alguém que fará a diferença no processo de aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMARP. Videira: Editora Própria, 2016. Disponível em: <https://static.fecam.net.br/uploads/808/arquivos/1118169_Diretriz_Curricular_da_Educacao_Infantil.pdf> Acesso em: 10/06/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 08/06/2019.

FAZENDA, I. C. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1991. KISHIMOTO, M. Tizuko. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Ministério da educação. São Paulo: Fundação Santiliana, 2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Sobre o(s) autor(es)

*Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) - Campus de Videira; email: sabri.civiero@hotmail.com

**Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: camila.rostirola@unoesc.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8280-8879>